

O USO DE PSICOATIVOS NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DE MANUEL MORGADO RESENDE

CINTIA TEIXEIRA DE SOUSA VIANA*

ISABELLA SOARES DE SOUZA**

THIAGO CRUZ DOMINGUES***

EDUARDO GOMES LUCAS****

MANUEL MORGADO REZENDE*****

RESUMO

Este artigo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de descrever o uso de psicoativos na adolescência a partir das pesquisas de Dr. Manuel Morgado Resende. A pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva, composta por seis etapas metodológicas. A indagação investigativa segue o método PICOS (População, Intervenção, Comparação, Resultado, Tipo de Estudo), centrando-se na pergunta: “O que os achados teóricos do Dr. Manuel Morgado Resende mostram sobre o uso de psicoativos na adolescência?” A busca por referências ocorreu nas bases de dados PePsic, Google Acadêmico e Scielo, utilizando o descritor “Manuel Morgado Rezende”. Os critérios de inclusão abrangem artigos publicados em periódicos científicos que abordam diretamente os objetivos da pesquisa.

* Psicóloga; Mestranda no Programa de Pós Graduação em Psicologia da Saúde - UMESP

** Psicóloga; Mestranda no Programa de Pós Graduação em Psicologia da Saúde - UMESP

*** Psicólogo; Mestrando no Programa de Pós Graduação em Psicologia da Saúde - UMESP

****Tecnólogo em Gastronomia, Especialista em Empreendedorismo; Coordenador do Curso de Gastronomia – UMESP; Mestrando no Programa de Pós Graduação em Psicologia da Saúde - UMESP

*****Pesquisador, professor aposentado da UMESP, orientador da pesquisa.

O processo de seleção verificado em 208 artigos identificados, sendo 3 do Scielo, 194 do Google Acadêmico e 11 do PePsic. Após a aplicação dos critérios de inclusão e a exclusão de duplicatas, 11 artigos foram considerados para análise. A compilação de informações desses artigos foi realizada de forma independente por dois avaliados, utilizando uma planilha eletrônica. Os resultados revelam uma análise detalhada dos achados teóricos do Dr. Manuel Morgado Resende sobre o uso de psicoativos na adolescência, proporcionando uma base sólida para a compreensão dos padrões de consumo entre os jovens. O artigo destaca a importância da abordagem integrada e multifatorial na prevenção e tratamento do consumo prejudicial de substâncias psicoativas nesse grupo demográfico.

Palavras-chave: adolescência; psicoativo; família.

ABSTRACT

This article is a systematic literature review aiming to describe the use of psychoactive substances during adolescence in the works of Dr. Manuel Morgado Resende. The research is of a qualitative and descriptive nature, comprising six methodological steps. The investigative inquiry follows the PICOS method (Population, Intervention, Comparison, Outcome, Study Type), focusing on the question: "What do the theoretical findings of Dr. Manuel Morgado Resende contribute to the understanding of psychoactive substance use during adolescence?" References were sought in the PePsic, Google Scholar, and Scielo databases using the descriptor "Manuel Morgado Rezende." Inclusion criteria encompass articles published in scientific journals directly addressing the research objectives.

The selection process identified 208 articles, with 3 from Scielo, 194 from Google Scholar, and 11 from PePsic. After applying inclusion criteria and excluding duplicates, 11 articles were considered for analysis. The compilation of information from these articles was independently carried out by two assessors, using an

electronic spreadsheet. The results reveal a detailed analysis of Dr. Manuel Morgado Resende's theoretical findings on the use of psychoactive substances during adolescence, providing a solid foundation for understanding consumption patterns among young people. The article emphasizes the importance of an integrated and multifactorial approach in preventing and treating harmful psychoactive substance use in this demographic group.

Keywords: adolescence; psychoactive; family.

1. INTRODUÇÃO

No mundo ocidental a adolescência adquire relevos e marcadores culturais muito específicos, sendo por vezes compreendida como o período da existência em que há o fortalecimento para a afirmação da singularidade, o gerenciamento das diferenças interpessoais e as virtualidades e competências sociais para o jovem realizar-se como pessoa. (GRACIANI, 1997, p. 102).

Piaget (1978) constata que um dos movimentos característicos e mais esperados para o sujeito do conhecimento, e fundamentalmente durante a adolescência, é o equilíbrio entre maturação do eu, a tessitura da interatividade e autorregulação orientadas, e psicossocialmente esperadas, a partir da tríade dimensional cognitiva, afetiva e moral. No conjunto de repertórios conceituais e interconexões afetivas é possível afirmar que existem *adolescências*, isto é, a repercussão desse período de transformações e suas repercussões coincidem de maneira individual a partir de cada pessoa e seu determinado contexto social e histórico, fazendo com que o adolescente possa encontrar hipóteses e construir respostas a partir desse vasto campo de influências sociocultural. (LIDZ, 1983, p. 73).

A adolescência faz parte de um domínio amplo de mudanças psicológicas que fala e se expressa por muitas vezes, sendo polifônico por excelência. Ao procurar conjugar as mudanças físicas e as instabilidades hormonais vindas da puberdade o

adolescente se depara com o estresse iniciático de um mundo que para ele se apresenta de forma totalmente nova daquele encontrado pelo seu lugar de origem tornando-o vulnerável, ins-tável ou mais vulnerável às pressões externas. (LEVISKI,1997).

É nessa sobreposição de estados e condições que o estágio da adolescência também apresenta como um desafio preocupante: O uso de substâncias psicoativas ou o adolescente toxicômano. Se a adolescência não é nenhum intervalo preparatório, mas uma apresentação real que emerge do sujeito psíquico demandando estratégias de ingresso à vida adulta, a adolescência transgressora e outras condutas extremas desse período mostram ao outro que a vida está acontecendo sem caricaturas ou idealizações. (CALLIGARIS, 2009,p. 49).

Considerando a importância vital do assunto o presente estudo aborda a relação entre adolescência e dependência química a partir de estratégias de convergência e leitura propositiva desse fenômeno a partir das contribuições teóricas do Prof. Dr. Manoel Morgado Rezende.

2. MÉTODO

Com o intuito de alcançar o objetivo estabelecido, de descrever o uso de psicoativos na adolescência na literatura do Dr. Manuel Morgado Resende empreendeu-se uma revisão sistêmica da literatura tanto a nível nacional quanto internacional. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e descritiva, desdobrada em seis etapas: 1) identificação e seleção da indagação investigativa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos analisados; 3) categorização dos estudos; 4) análise e avaliação das pesquisas selecionadas; 5) interpretação dos desfechos obtidos; 6) apresentação dos resultados alcançados (GALVÃO, PANSANI, 2015).

A indagação investigativa foi concebida seguindo a descrição do método PICOS (SANTOS, PIMENTA, NOBRE,

2007) no qual se define: P - população, contexto e/ou situação-problema; I - intervenção de interesse; C - caso seja necessário, uma intervenção comparativa, no âmbito de pesquisas clínicas; O - resultado desejado ou indesejado do objetivo proposto; S - tipo de estudo. Portanto, empregando a estratégia PICOS, foi identificado a pergunta pesquisa: O que os achados teóricos do Dr. Manuel Morgado Resende trazem sobre o uso de psicoativos na adolescência?

A pesquisa para localização de referências sobre o tema do estudo foi conduzida nas bases de dados, PePsic -portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia), Google Acadêmico e *Scielo*. Os descritores utilizados foram: Qualquer campo contém “Manuel Morgado Rezende”. Os critérios de inclusão estipulados foram: referências publicadas em periódicos científicos que abordassem diretamente os objetivos da pesquisa. Foram excluídas teses, dissertações, revisões sistemáticas que, no contexto acadêmico, tendem a ser convertidas em artigos, ocasionando duplicidade de dados, bem como qualquer referência que, mesmo escritas pelo Dr. Manuel Morgado Resende, não abordasse o tema adolescência e substâncias psicoativas como elementos constituintes no artigo. A pesquisa foi realizada durante o primeiro semestre de 2023.

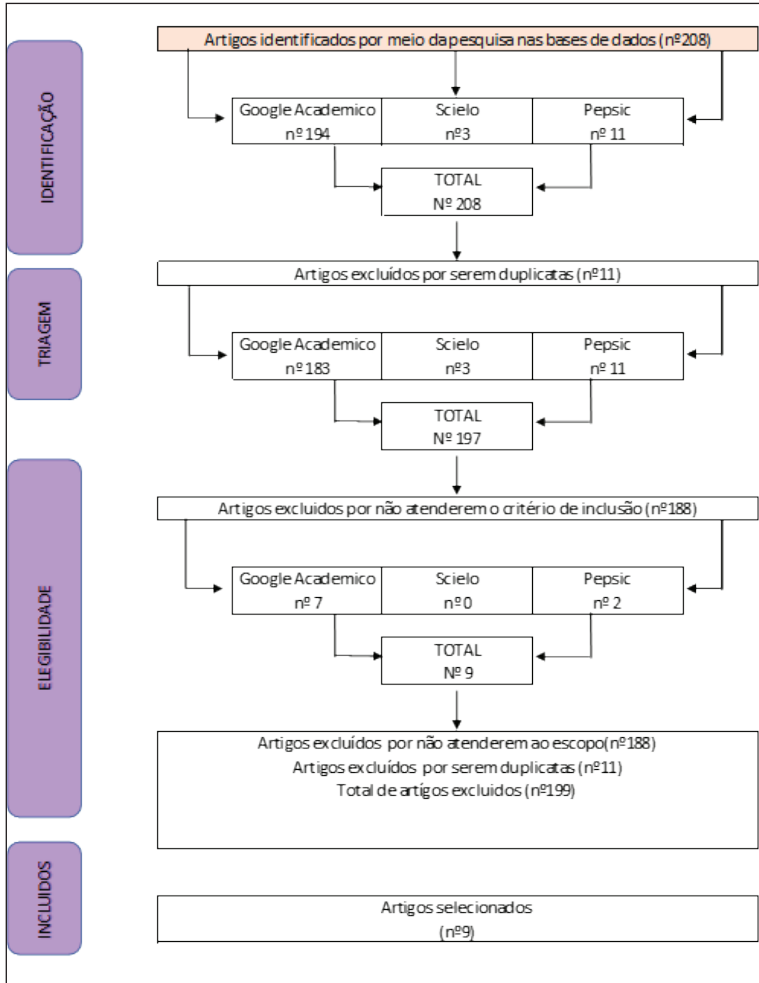
As informações pertinentes aos artigos selecionados foram compiladas por dois avaliadores de forma independente, utilizando uma planilha eletrônica em Excel, na qual foram registrados os títulos dos artigos, resumos, nomes dos autores, periódicos, ano de publicação e local.

Os filtros empregados nas respectivas bases de dados foram, Google Acadêmico- Qualquer campo contém “Manuel Morgado Rezende” - (Só patentes), PePsic- Autor: contém Rezende, Manuel Morgado, Scielo- Autor: contém Rezende, Manuel Morgado.

De acordo com o fluxograma metodológico (Figura-1) da busca, identificou-se um total de 208 artigos, sendo: n=3 (Scielo), n=194 (Google Acadêmico) e n=11 (PePsic). Desses 188

foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão e 11 artigos por duplicidade. Conforme a adaptação do modelo PRISMA. (GALVÃO, PANSANI, 2015).

Figura 1. Fluxograma adaptado do modelo PRISMA utilizado na seleção dos estudos.



Fonte: São Bernardo do Campo (SP), Brasil, 2022.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos, foram excluídos no total 199 artigos, destes 188 artigos por não cumprirem o critério eleito ao escopo, 11 por serem duplicatas. Outrossim segue os estudos selecionados conforme Figura 2 abaixo:

Figura 2. Referência selecionadas para esta revisão sistemática.

Autores	Tema	Revista	Ano	Base de Dados
Míria Benincasa; Ana Luiza Tavares; Vivian Miucha Moura Barbosa; Mayara de Paula Lajara; Manuel Morgado Rezende; Maria Geralda Viana Heleno; Eda Marconi Custódio	A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes	Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas	2018	Google Acadêmico
Luiz Roberto Marquezi Ferro, Alvaro Augusto Trigo, Aislan José Oliveira, Marco Aurelio Ramos de Almeida, Regina Fujiko Tagava, Carolina Meneses-Gaya, Manuel Morgado Rezende.	Estresse percebido e o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários	Saúde e Pesquisa	2019	Google Acadêmico
Míria Benincasa Gomes; Manuel Morgado RezendeI; Eda Marconi Custódio-II; Maria Geralda Viana HelenoI; Antonio de Pádua SerafimI; Vinícius Frayze David	Adolescência, drogas e religiosidade no município de São Paulo - Brasil	Boletim de Psicologia	2015	Google Acadêmico
Francisca Yana Bizerra Alves de Souza Manuel Morgado Rezende Hilda Rosa Capelão Avoglia	Bem-estar subjetivo, autoeficácia e consumo de álcool em estudantes de psicologia	Brazilian Journal of Development	2021	Google Acadêmico
Aislan José de Oliveira, Luana Mayara Ferreira da Silva, Midiely Corcino Santos, Luiz Roberto Marquezi Ferro, Manuel Morgado Rezende.	A relação entre as práticas parentais e o consumo de substâncias psicoativas	Revista Unian-drade	2021	Google Acadêmico

	Anxiety and the use of psychoactive substances among adolescents		2013	Google Acadêmico
	Percepção de fatores de risco e proteção para acidentes de trânsito entre adolescentes		2006	Google Acadêmico
	Consumo de substâncias psicoativas em estudantes do ensino médio.		2014	PePsic
	Adolescência, drogas e religiosidade no município de São Paulo - Brasil.		2015	PePsic

Fonte: São Bernardo do Campo (SP), Brasil, 2022.

Foram atribuídas as seguintes categorias aos estudos selecionados.

- 1 – Adolescência período de maior suscetibilidade ao uso de psicoativos.
- 2 – Influência da parentalidade no uso de psicoativos.
- 3 – Uso do álcool e aceitação social
- 4 – Preferência pelo uso de álcool
- 5 – Drogas como resposta a estressores/ transtornos

3.1 Adolescência período de maior suscetibilidade ao uso de psicoativos

O consumo de drogas faz parte da história há milhares de anos e provavelmente sempre estará presente na sociedade, o hábito de consumir substâncias psicoativas remonta a séculos anteriores, quando as sociedades primitivas as utilizavam de forma ritualística. Esses autores afirmam que nas décadas de 1960 e 1970 ocorreu um aumento significativo no consumo por parte dos jovens. No Brasil, o consumo de substâncias psicoativas aumentou a partir da última década do século XX,

com um aumento no uso por parte dos adolescentes. (LOPES, REZENDE, 2014).

Durante a fase da adolescência, há um foco maior na questão do abuso de substâncias. As políticas sociais e de saúde pública priorizam a abordagem dos riscos à saúde relacionados ao uso excessivo de substâncias e ao potencial de dependência entre os adolescentes. Visando implementar intervenções que examinem de forma abrangente os fatores ligados a esse padrão de consumo ocorrem as transformações mais notáveis no desenvolvimento. É fundamental aprofundar a compreensão dos fatores que têm impacto, tanto positivos como negativos, nestes jovens, uma vez que estão expostos a vários fatores de risco durante este período. (BENINCASA; TAVARES; BARBOSA; LAJARA; REZENDE; HELENO; CUSTÓDIO, 2018).

Geralmente, o primeiro contato com as drogas ocorre durante a adolescência. A literatura em geral aponta que o uso de drogas inicia na grande maioria na adolescência, sendo os psicoativos com idades entre 13 e 19 anos e o álcool antes dos 11 anos e foi constatado que os meninos consomem mais esses tipos de substâncias. Os fatores que o levam a usar drogas são variados o consumo não é causado por um único fator, mas sim por uma combinação de fatores genéticos, psicológicos, familiares, socioeconômicos e culturais. Já segundo pesquisa realizada em 2010 com alunos do ensino fundamental e médio, pelos autores Carlini, Noto, Sanchez, Carlini, Locatelli e Abeid (ano), constatou-se que o álcool é a principal substância consumida pelos adolescentes, sendo o hábito iniciado a partir dos 13 anos de idade

Conforme afirmam os autores Williams, Meyer, Pechansky (2007) a adolescência é percebida como um período de maior suscetibilidade o que, conseqüentemente, expõe os jovens a circunstâncias psicoativas e aumentam a probabilidade de envolvimento com a experimentação de drogas.

A questão do uso de álcool entre adolescentes é um assunto que gera grande debate no cenário social e acadêmico do

Brasil. Apesar de ser proibido por lei vender bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, os jovens ainda praticam o consumo, seja no conforto de seus lares, em festas ou em locais públicos. Existe uma tolerância social para o consumo de álcool, que é reforçada por propagandas. (SILVA; PADILHA, 2011).

Esse grupo demográfico encontra-se em uma fase da vida não apenas desconhecida e de inúmeras perspectivas (FERRO; GAYA 2015), mas também caracterizada por uma maior suscetibilidade ao início e continuação do uso de álcool e drogas. (SILVA; TUCCI, 2016).

3.2 Influência da parentalidade no uso de psicoativos.

No estudo realizado pelos autores Benincasa, Tavares, Barbosa, Lajara, Rezende, Heleno e Custódio (2018), objetivou-se descrever sobre uso de álcool e a qualidade das relações sociais entre familiares, amigos e identificar como estas influenciam no consumo de álcool. Esse estudo foi realizado com uma amostra de 2423 estudantes. Tal pesquisa, mostrou resultados destoantes da afirmação de aceitação familiar do beber atribuída ao gênero masculino, pois em seu estudo constatou-se que 24,8% dos indivíduos disseram que a origem da bebida alcoólica foi familiar, sendo do sexo masculino 11,8% e do sexo feminino 14,4%, desta forma a primeira oferta pela família ao sexo feminino, teve maiores resultados, sendo significativo. Diante destes fatos, é demonstrado que a oferta e o lugar do primeiro contato vêm dos meios familiares e sociais, respectivamente. (BRITO; PRECIOSO; CORREIA; ALBUQUERQUE; SAMORINHA; CUNHA-FILHO; BECOÑA, 2015).

O consumo no meio familiar indica que os indivíduos que disseram ter sido expostos ao comportamento de consumo de álcool na infância tendiam a ter um comportamento de alto risco na juventude. (PAPE; ROSSOW; STORVOLL, 2015). E a antecedência da exposição é confirmada pela assertiva de que

este foi o primeiro contato realizado por algum parente próximo. (WILLIAMS; MEYER; PECHANSKY; 2007, BRITO, PRECIOSO, CORREIA *et al.*,2015).

É importante destacar a importância do endosso dos pais ao consumo de álcool dentro de casa como um fator que contribui para a ligação entre o consumo frequente e excessivo de álcool entre os adolescentes. A família serve como um canal para transmitir valores, normas de comportamento e tradições culturais, e a maneira pela qual a dinâmica familiar acomoda e aborda o consumo de álcool afetará a maneira como os adolescentes percebem e abordam o ato de beber. (CORTÉS; MÉNDEZ; ARAGÓN, 2015).

Significativamente, uma descoberta notável dos dados coletados é que a exposição inicial ao álcool e a principal influência nos hábitos de consumo de meninas adolescentes é sua família. Essa observação leva à reflexão sobre como a dinâmica de gênero nas conexões familiares pode afetar os padrões de consumo de álcool. (BENINCASA; TAVARES; BARBOSA; LAJARA; REZENDE; HELENO, CUSTÓDIO, 2018).

Os dados disponíveis no artigo dos autores Benincasa, Tavares, Barbosa, Lajara, Rezende, Heleno e Custódio (2018), sobre o encontro inicial dos indivíduos com o álcool revelam um aspecto interessante sobre o papel da dinâmica familiar. Especificamente, enfatiza que a percepção de associações positivas entre consumo de álcool e relacionamentos saudáveis dentro da família pode contribuir para a aceitação e normalização do comportamento de beber. Consequentemente, isso pode influenciar significativamente os padrões de consumo de álcool entre os adolescentes. Essa observação é ainda corroborada por inquéritos internacionais e nacionais, que afirmam consistentemente esta tendência.

Ao se considerar o âmbito do abuso de substâncias, reconhece-se que diversos fatores contribuem para a formação de um transtorno relacionado ao consumo de substâncias psicoativas. Além disso, existem evidências que estabelecem uma conexão

entre o consumo dessas substâncias e o ambiente familiar. (SCHENKER; MINAYO, 2003).

Analisar os fatores que potencialmente podem promover ou dificultar esse comportamento é crucial na formulação de iniciativas e medidas preventivas. (MARTINS, 2016). A noção de estilos parentais, descrita em trabalhos acadêmicos, refere-se às ações dos pais em relação aos filhos, abrangendo o estabelecimento de regulamentos, normas e limites. (RINHEL-SILVA; CONSTANTINO; RONDINI, 2012).

Na pesquisa realizada por Oliveira, Silva, Santos Ferro, Rezende (2021). A observação revelou que o grupo experimental, formado por indivíduos diagnosticados com o transtorno decorrente do uso de substâncias psicoativas, apresentou um padrão predominante. Especificamente, 90% dos participantes apresentaram pelo menos uma forma de estilo parental de risco, seja paterno ou materno. Em contraste, o grupo controle, composto por indivíduos sem diagnóstico de uso de substâncias, apresentou uma prevalência menor de 60% para tais estilos parentais.

Nos últimos anos, a Psicologia e outras disciplinas que investigam o comportamento humano deram passos significativos na compreensão dos fatores que contribuem para o desenvolvimento de determinados comportamentos. (SALVO; SILVARES; TONI, 2005). Dado o papel proeminente que as famílias desempenham na vida de um indivíduo, vários estudos enfatizam a importância de promover relacionamentos positivos entre os membros da família, tanto para prevenir quanto para lidar com problemas relacionados ao vício. (SCHENKER; MINAYO, 2003).

A transmissão de normas desviantes em famílias desestruturadas e disfuncionais é muitas vezes resultado do comportamento dos pais em relação aos filhos. A raiz desses problemas está nos lares onde faltam habilidades adequadas para implementar práticas educativas que protejam e promovam normas saudáveis para criar os filhos. Conseqüentemente, as oportunidades para

transmitir essas normas saudáveis tornam-se severamente limitadas. (SCHENKER; MINAYO, 2003).

Em outro estudo verifica-se que os abusos físicos e a negligência são mais prevalentes entre os dependentes nos SPAS. Curiosamente, tanto os pais quanto as mães pontuaram de maneira semelhante a esse respeito. Por outro lado, o grupo controle apresentou escores baixos para tais práticas, confirmando a noção postulada por um estudo que teve como objetivo avaliar tanto indivíduos que utilizaram SPAS quanto adolescentes que se abstiveram do uso de substâncias. O estudo identificou uma correlação direta entre a inclinação para o uso de substâncias e a dinâmica familiar. Notavelmente, os indivíduos que se abstiveram do uso de substâncias foram encontrados em ambientes caracterizados por uma maior sensação de segurança, diálogo aberto e apoio emocional. (PRATTA; SANTOS, 2006).

Para aumentar a compreensão sobre a ingestão de substâncias psicoativas, é imperativo investigar como os comportamentos dos pais podem contribuir ou impedir os riscos associados ao uso de substâncias. Além disso, esse conhecimento pode servir como base para o desenvolvimento de iniciativas direcionadas de promoção e prevenção da saúde. (ALVAREZ; GOMES; XAVIER, 2014).

Os profissionais de saúde, principalmente os psicólogos, podem se beneficiar do conhecimento das possíveis causas e fatores predisponentes relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Esse conhecimento pode servir como um recurso valioso ao trabalhar com indivíduos que lutam contra o vício e suas famílias, pois permite que os profissionais se envolvam em discussões significativas que podem inspirar mudanças comportamentais transformadoras. (ALVAREZ; GOMES; XAVIER, 2014).

3.3 - Uso do álcool e aceitação social

Nos anos 1960, durante o movimento hippie, as drogas eram vistas como uma oportunidade de explorar novas sensações da

vida e da interioridade humana. No entanto, com a evolução da conjuntura econômica e o surgimento do consumismo, a sociedade “liberal” foi substituída por um modelo consumista, o movimento hippie perdeu força e as drogas passaram a ser associadas à capacidade de fazer esquecer. Nos anos 1990, o consumo foi reforçado pelos meios de comunicação, que retratavam as drogas como uma forma de escapar de problemas e inseguranças, além de promover encontros em grupo. (MARTINS, 2016).

O impacto da dinâmica de grupo sobre o consumo é evidente em grupos percebidos como positivos e solidários pelos adolescentes. Um excelente exemplo disso é a maior prevalência de consumo de álcool entre adolescentes que participam de esportes coletivos, isso sugere uma variável digna de nota: o efeito positivo dos pares nos comportamentos de consumo de álcool. (JANDER; MERCKEN; CRUTZEN, 2013).

Ao examinar os vários elementos que contribuem para os padrões de consumo de álcool dos adolescentes, a pesquisa identifica consistentemente a aceitação social, a influência dos pares e a influência familiar como fatores interconectados. No entanto, é crucial contemplar até que ponto a aceitação social é influenciada pela dinâmica familiar. Os dados indicam que a exposição inicial ao álcool ocorre tipicamente no contexto familiar, seja iniciada por um familiar ou pelos próprios pais. Durante esse momento crítico, a influência de novos companheiros, o desejo de validação pessoal, sentimentos de isolamento e distanciamento dos relacionamentos familiares podem servir como fatores que contribuem para a prevalência do abuso de substâncias. Com base nos achados do estudo, pode-se concluir que entre os universitários envolvidos, a maioria foi categorizada como abstêmio de álcool. No entanto, entre aqueles que relataram consumir álcool, uma clara correlação foi observada entre níveis mais altos de autoeficácia na interação social e maior consumo de álcool. (BENINCASA; TAVARES; BARBOSA; LAJARA; REZENDE; HELENO; CUSTÓDIO, 2018).

À medida que os jovens desenvolvem uma sensação de segurança em sua capacidade de estabelecer conexões com colegas e educadores, eles ficam mais propensos a consumir a bebida mencionada. Isso está de acordo com a literatura existente sobre o uso de álcool entre estudantes universitários. Além disso, o consumo de álcool pode ser indiretamente influenciado pelo comportamento de outras pessoas. Isso pode ocorrer por imitação ou como resultado da percepção do valor atribuído à bebida. Tais influências parecem ser intensificadas em novos ambientes, onde os indivíduos têm experiência limitada e ainda estão se adaptando, levando a uma gama limitada de opções comportamentais. (SOUZA; REZENDE; AVOGLIA, 2021).

Compreender esses fatos é importante porque permite refletir sobre o desenvolvimento de programas universitários que visam facilitar a adaptação dos jovens. Esses programas podem incluir atividades que promovam emoções positivas, aumentando assim o bem-estar subjetivo e a confiança nas habilidades acadêmicas dos alunos. Isso, por sua vez, promove um ambiente propício ao aprendizado e ao desempenho acadêmico, permitindo que os jovens percebam os desafios como oportunidades de crescimento, em vez de obstáculos que impedem seu progresso. A implementação dessas iniciativas pode ajudar a aliviar as emoções negativas comumente experimentadas durante essa fase de transição, principalmente devido à correlação observada, embora fraca, entre afetos negativos e consumo de álcool, que está associado a vários comportamentos de risco entre os jovens. (SOUZA; REZENDE; AVOGLIA, 2021).

Portanto, pode-se notar que os desafios encontrados durante as interações sociais têm o potencial de contribuir significativamente para a prevalência de Transtornos por Uso de Substâncias (SUDs). Os fatores de risco, que são elementos que, quando presentes em um determinado contexto, aumentam a vulnerabilidade de um indivíduo a consequências desfavoráveis, incluindo o consumo de substâncias psicoativas, podem ser con-

trabalhados por fatores de proteção que atenuam o impacto desses riscos. (MARTINS, 2016).

3.4 – Preferência pelo uso de álcool

O álcool é a principal substância de escolha entre os estudantes universitários, e essa preferência é amplamente atribuída ao seu fácil acesso. Além disso, o álcool é frequentemente utilizado como meio de ganhar aceitação nos círculos sociais. (FERRO; GAYA, 2015, JALILIAN; MATIN; AHMADPANA; ATAEE; JOUYBARI; ESLAMI; ALAVIJEH, 2015).

Lamentavelmente, é importante reconhecer que o predomínio do consumo de álcool tem sido observado desde cedo, antes mesmo do ingresso na universidade, conforme evidenciado por pesquisas. (JALILIAN; MATIN; AHMADPANA; ATAEE; JOUYBARI; ESLAMI; ALAVIJEH, 2015).

De acordo com os autores Benincasa, Tavares, Barbosa, Lajara, Rezende, Heleno, Custódio (2018), os dados da pesquisa revelam que, na amostra, 82,1% dos participantes confirmaram sua experiência anterior com bebidas alcoólicas. Além disso, 71% relataram consumo de álcool no ano atual do estudo. Além disso, no último mês, 25,6% admitiram consumir uma quantidade equivalente a um copo ou menos. Ao examinar essas estatísticas, pode-se obter informações sobre a prevalência do consumo de álcool entre os adolescentes. Esta pesquisa ainda revela que 81,9% da amostra relatou que não teve esse comportamento recente. Por outro lado, as restantes respostas indicam que 5,4% dos participantes admitiram consumir álcool a ponto de ficarem embriagados por um período inferior a uma semana, enquanto 3,6% afirmaram fazê-lo durante menos de 15 dias e 4,3% referiram ter neste comportamento por um período de vinte dias ou mais.

Os resultados do estudo de Gomes, Rezende, Custódio, Heleno, Serafim, David (2015). retrataram níveis mais elevados de ingestão de álcool em comparação com o que foi relatado

em outras fontes da literatura. Surpreendentemente, mesmo entre os estudantes evangélicos que geralmente apresentam taxas mais baixas de uso de drogas, houve casos notáveis de consumo significativo de álcool.

Concordando com a noção de que a ingestão aprovada é uma das causas da manutenção do comportamento, os resultados da pesquisa mostram que entre os adolescentes da amostra, o consumo de álcool é significativamente frequentes em locais de diversão, como é o caso de 25% dos indivíduos que frequentam baladas e bares e na casa de amigos (19,8%) e em casa (15,4%). A autorização de diferentes métodos de legalização álcool e a continuação da ingestão independente de tais métodos sugerem que outras variáveis têm de ser contempladas na hora de planejar as intervenções direcionadas à ingestão desmedida de álcool por parte de esses jovens. (BENINCASA; TAVARES; BARBOSA; LAJARA; REZENDE; HELENO; CUSTÓDIO, 2018).

3.5 – Drogas como resposta a estressores e possível causadora de transtornos

O estudo realizado pelos autores Ferro, Trigo, Oliveira, Almeida, Tagava, Gaya, Rezende (2019), teve por objetivo avaliar o consumo de drogas em uma população de universitários e verificar as associações com estresse percebido, mostrou que quanto mais os universitários são expostos a fatores de risco, como estresse, maiores as probabilidades para o consumo de drogas. A percepção do estresse serve como um indicador confiável de sintomas físicos e indica uma maior consciência individual de seu papel em influenciar seu estado geral de saúde. (CARLOTTO; CÂMARA; DIEHL; ELY; FREITAS; SCHNEIDER, 2018).

É crucial reconhecer que a mera existência de estressores por si só não possui a capacidade de induzir doenças. Em vez disso, é a interação entre esses estressores, o indivíduo (levando em consideração os fatores genéticos e a capacidade de lidar com o estresse) e o ambiente circundante que molda o resulta-

do final. (CARLOTTO; CÂMARA; DIEHL; ELY; FREITAS; SCHNEIDER, 2018).

Além da multiplicidade de fatores conflitantes, há também a consideração da conexão temporal entre eventos estressantes e o surgimento de sintomas e transtornos mentais (quanto mais longo o estímulo, maiores os riscos). É importante reconhecer que durante a vida universitária (que normalmente coincide com a transição da adolescência para a idade adulta), os alunos encontram inúmeros estressores diretamente relacionados à nova abordagem de estudo e aprendizagem. Isso inclui exigências elevadas em termos de desempenho, competitividade, concentração sustentada e esforços progressivos, juntamente com outros fatores indutores de estresse provenientes de responsabilidades acadêmicas e pessoais, bem como a busca de relacionamentos mais maduros e estáveis para seus empreendimentos futuros. (TORQUATO; GOULART; VICENTIN; CORREA, 2015).

Segundo os autores supracitados, além dos estressores citados, o período universitário também traz mudanças significativas de hábitos e estilos de vida, que não devem ser negligenciadas. Esses estressores decorrem do ajuste de hábitos e estilos de vida, muitas vezes diferentes daqueles a que o indivíduo estava acostumado em seu meio social e familiar. As exigências impostas a eles podem exigir uma adaptabilidade e um esforço consideráveis.

Vale ressaltar que o consumo de álcool, tabaco e substâncias psicoativas pode ser visto como um meio de administrar o estresse, assemelhando-se a um mecanismo de enfrentamento em sua interpretação mais abrangente. (YOSETAKE; CAMARGO IMDL; LUCHESI; GHERARDI-DONATO; TEIXEIRA, 2018).

Ao examinar a relação entre o consumo de álcool e os níveis de estresse, foi observada uma correlação nos dados não processados e ajustados (*odds ratio* de 0,03 e 0,04, respectivamente). Essa correlação sugere que indivíduos com altos níveis de estresse têm 3,75 vezes mais chances de se envolver em abuso de

álcool. (FERRO; TRIGO; OLIVEIRA; ALMEIDA; TAGAVA; GAYA; REZENDE, 2019).

Os achados do estudo dos autores Ferro, Trigo, Oliveira, Almeida, Tagava, Gayae Rezende (2019) revelaram que o uso de substâncias, excluindo álcool e tabaco, não apresentou um padrão consistente de uso pesado, e a necessidade de tratamento não foi apontada com base nos resultados do ASSIST. No entanto, devido à sua natureza ilícita, o consumo destas substâncias constitui intrinsecamente um fator de risco, levando-nos a ponderar a importância da implementação de intervenções que possam potencialmente melhorar o bem-estar destes indivíduos. Além disso, esta pesquisa estabeleceu uma correlação entre o consumo de álcool e os níveis elevados de estresse percebido.

Em termos de estresse e sua correlação com o uso de drogas, conexões notáveis foram descobertas na análise de regressão após o ajuste para outras variáveis. A literatura existente fornece informações sobre um grupo demográfico comparável, sugerindo que o consumo de substâncias específicas (como maconha e cocaína) induz uma sensação de calma, que muitos indivíduos percebem como um meio de aliviar o estresse. (DISCONZI; RODRIGUES; CORSO, 2018).

Nesta pesquisa de Ferro; Trigo, Oliveira, Almeida, Tagava, Gaya e Rezende (2019) assim como em outros estudos encontrados na literatura, o estresse foi identificado como um fator de risco notável para o uso de álcool, tabaco e outras substâncias. Portanto, é fundamental abordar o estresse nas ações de promoção da saúde voltadas para os universitários, a fim de reduzir efetivamente esses índices

O estudo realizado pelos autores Souza, Rezende e Avoglia (2021) teve por objetivo avaliar analisar a capacidade explicativa do bem-estar subjetivo e da autoeficácia sobre o consumo de álcool em universitários. Os alunos muitas vezes se deparam com uma infinidade de mudanças e desafios durante esta fase de transição da vida. Essas mudanças podem ser esmagadoras

e podem levar alguns indivíduos a recorrerem a mecanismos externos de enfrentamento, como o consumo de álcool, a fim de navegar pelas várias demandas e dificuldades que surgem ao entrar em um novo ambiente pessoal e social, como a universidade. (SOUZA; REZENDE; AVOGLIA, 2021).

Segundo os autores supracitados, os achados revelaram que o bem-estar subjetivo e a autoeficácia apresentaram poder preditivo limitado em relação ao consumo de álcool. Coletivamente, esses fatores foram responsáveis por apenas 8% da variabilidade na variável dependente. Isso sugere que a satisfação geral de um indivíduo com sua vida e suas crenças sobre suas capacidades acadêmicas têm alguma influência, embora fraca, em seus padrões de consumo de álcool. Notavelmente, a autoeficácia na interação social emergiu como a principal variável para explicar o consumo de álcool.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo reflete a complexidade do uso de psicoativos, especialmente álcool, entre adolescentes e universitários. A adolescência é destacada como um período de maior suscetibilidade ao consumo de álcool, como primeiro contato, muitas vezes ocorrendo nessa fase. A influência da parentalidade é apontada como um fator significativo, destacando a importância do ambiente familiar na formação de padrões de consumo.

A acessibilidade social, especialmente entre pares, é reconhecida como um fator determinante no consumo de álcool. A influência dos amigos, combinada com a dinâmica familiar, molda os padrões de consumo desses jovens.

A relação entre estresse e uso de substância é explorada, revelando a percepção do álcool como um mecanismo de enfrentamento em resposta a desafios acadêmicos e transições na vida universitária. O papel dos pais na formação de padrões de consumo é enfatizado, com estilos parentais de risco associados a maiores chances de envolvimento com substâncias psicoativas.

A necessidade de intervenções preventivas e de promoção da saúde, focadas na dinâmica familiar e na educação dos pais, é ressaltada como crucial para lidar com o problema.

A preferência pelo álcool entre estudantes universitários é atribuída à facilidade de acesso e à busca por aceitação social. Em relação ao bem-estar subjetivo e autoeficácia, embora apresentem certo poder preditivo em relação ao consumo de álcool, sua influência é considerada limitada. A autoeficácia na interação social emerge como um fator significativo, destacando a importância das relações sociais na compreensão do comportamento de consumo de álcool.

A pesquisa aponta para dados sobre a prevalência do consumo de álcool diante de altos níveis de estresse.

Em síntese, a discussão destaca a necessidade de abordagens integradas e multifatoriais para lidar com o uso de substâncias psicoativas entre jovens. Intervenções que consideram a dinâmica familiar, a influência dos pares, o estresse percebido e a promoção do bem-estar subjetivo são fundamentais para prevenir e tratar o uso prejudicial de psicoativos nesse grupo demográfico.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, S. Q.; GOMES G. C.; XAVIER D. M. Causas da dependência química e suas consequências para o usuário e a família. **Rev enferm UFPE** on line., 2014; 8 (3): 641-8. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-34246>> Acesso em: 15 jul. 2023.

BENINCASA, M; *et al.* A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes*. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 5-11, 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000100002&lng=pt&nrm=iso><http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000357>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRITO, I.; PRECIOSO, J. A. G.; CORREIA, C.; ALBUQUERQUE, C.; SAMORINHA. C.; CUNHA-FILHO, H.; BECOÑA E. Fatores associados ao consumo de álcool na adolescência, em função do gênero. **Psicol Saúde**

Doenças; 16(3):392-410, 2015. Disponível em < <https://www.redalyc.org/pdf/362/36244846010.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

CARLINI, E. L. A.; NOTO, A. R.; SANCHEZ, Z. V. D. M.; CARLINI, C. M. A.; LOCATELLI, D.P.; ABEID L. R. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras** - 2010. São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas; 2011. Disponível em < <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-433626>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

CARLINI E. supervisão. **II Levantamento Domiciliar sobre Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil**: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país, 2005. Cebrid/Unifesp/Senad. 2006. Brasília.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G.; DIEHL, L. E. L. Y. K.; DE FREITAS IM, DE AZEREDO SCHNEIDER G. Estressores Ocupacionais e Estratégias de Enfrentamento. **Revista Subjetividades**;18(1):92-105, 2018. Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&id=S2359-07692018000100009>. Acesso em: 14 jul. 2023.

DISCONZI, C. M. D. G.; RODRIGUES, C. M. C.; CORSO, K. B. Avaliação da propensão à síndrome de burnout em estudantes universitários e o uso das estratégias de enfrentamento. **Revista Eletronica Gestão & Saúde**.9(3):419-29. 2018. Disponível em: < <https://www.semanticscholar.org/paper/AVALIA%C3%87%C3%83O-DA-PROPENS%C3%83O-%C3%80-S%C3%8DNDROME-DE-BURNOUT-EM-E-O-Disconzi-Rodrigues/76bd4f78321321ab805fddf8933dd84dc066f83>>. Acesso em: 14 jul. 2023.

FERRO, L. R. M.; MENESES-GAYA, C. Resiliência como fator protetor no consumo de drogas entre universitários. **Saúde e Pesquisa**. 2015;8. Disponível em: <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/3774>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

FERRO, L. R. M.; TRIGO, A. A.; OLIVEIRA, A. J.; ALMEIDA, M. A. R.; TAGAVA, R. F.; GAYA, C. M.; REZENDE M. M. Estresse percebido e o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 3, 2019. Disponível em: < <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2019v12n3p573-581>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

GARCÍA CORTÉS, J. M.; GARCÍA MÉNDEZ, M.; RIVERA ARAGÓN, S. Potencial resiliente en familias con adolescentes que consumen y no consumen alcohol. **Acta Colombiana de Psicología**, 18 (2), p. 163- 172. 2015. Disponível em < DOI: 10.14718/ACP.2015.18.2.14>. Acesso em: 13 jul. 2023.

GOMES, M. B. *et al.* Adolescência, drogas e religiosidade no município

de São Paulo - Brasil. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 65, n. 142, p. 1-13, jan. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432015000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 jul. 2023.

JALILIAN, F. *et al.*, Socio-demographic characteristics associated with cigarettes smoking, drug abuse and alcohol drinking among male medical university students in Iran. **Journal of research in health sciences**. 2015;15(1):42-6. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25821025/>>. Acesso em: 14 jul. 2023.

JANDER, A.; MERCKEN, L.; CRUTZEN, R. *et al.* Determinants of binge drinking in a permissive environment: focus group interviews with Dutch adolescents and parents. **BMC Public Health** 13, 882, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/1471-2458-13-882>>. Acesso em: 12 jul. 2023.

LIDZ, T. **A pessoa: seu desenvolvimento durante o ciclo vital** Porto Alegre: Artes Médicas. 1983.

LEVISKY, D. L. **Adolescência e violência: conseqüências da realidade brasileira**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.

MARTINS, K. S. **Associação entre estilos parentais e consumo de drogas em adolescentes**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

MENEZES S. M. **Neuroanatomia aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1999.

OLIVEIRA, A.; SILVA, L.; SANTOS, M.; FERRO, L. R.; REZENDE, M. **A relação entre as práticas parentais e o consumo de substâncias psicoativas**, v21n3p-148-156.2021. Disponível em: <<https://revista.uniandrade.br/index.php/revistauniandrade/article/view/1547>> Acesso em: 14 jul. 2023.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Relatório Mundial sobre Drogas**. Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (Unodc). 2014

PANZINI, R. G.; ROCHA, N.S, Da, BANDEIRA, D. R.; FLECK, M. P. A. De.. **Qualidade de vida e espiritualidade**. Arch Clin Psychiatry (São Paulo) [Internet].;34:105–15. 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700014>> Acesso em: 14 jul. 2023.

PAPE, H.; ROSSOW, I.; STORVOLL, E. E. **Is Drinking with Parents Associated with High-Risk Drinking among Adolescents?** European Addiction

Research. Eur Addict Res.21:291-9, 2015. Disponível em: < <https://doi.org/10.1159/000381673>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. D. Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. **Estudos de Psicologia**. 2006; 11(3): 315 -22. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2006000300009> >. Acesso em: 16 jul. 2023.

RIBEIRO, J. L. P.; GALINHA, I. História e evolução do conceito de bem-estar subjectivo. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 6, n. 2, p. 203-214, 2005. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/362/36260208.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

RINHEL-SILVA, C. M.; CONSTANTINO, E. P.; RONDINI, C. A. Família, adolescência e estilos parentais. **SciELO**. Estud psicol (Campinas) [Internet]. 2012Apr;29(2):221–30. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000200008>> Acesso em: 15 jul. 2023.

SALVO, C. G. D.; SILVARES, E. F. M. de.; TONI, P. M. De. Práticas educativas como forma de predição de problemas de comportamento e competência social. **SciELO**. Estud psicol (Campinas) [Internet]. 2005Apr;22(2):187–95. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2005000200008>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

SANCHEZ, Z. M. **As práticas religiosas atuando na recuperação de dependentes de drogas**. A experiência de grupos católicos, evangélicos e espíritas. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo. 2006. Disponível em: <https://www.espiritualidades.com.br/Artigos/S_autores/SANCHEZ_Zila_tit_Praticas_religiosas_na_recuperacao_de_dependentes_de_drogas.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2023.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. D. S. A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2003; 8: 299-306. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1413-81232003000100022>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

SILVA, S. É. D. Da.; PADILHA, M. I. Atitudes e comportamentos de adolescentes em relação à ingestão de bebidas alcoólicas. **Rev esc enferm USP** [Internet]. 2011Oct;45(5):1063–9. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000500005>>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SILVA, É. C.; TUCCI, A. M. Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros. **Temas em Psicologia**. 24(1):313-23.2016 Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>.

php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000100016>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SOUZA, F. Y. B. A De.; REZENDE, M. M.; AVOGLIA, H. R. C. Bem-Estar subjetivo, autoeficácia e consumo de álcool em estudantes de psicologia. **Brazilian Journal of Development**, 7 (8), 85267–85289, 2021. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-641>

TORQUATO, J. A.; GOULART, A.G. ; VICENTIN, P.; CORREA, U. **Avaliação do estresse em estudantes universitários**. InterSciencePlace. 1(14). 2015. Disponível em: < <http://www.revistaintellectus.com.br/artigos/74.895.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2023.

WILLIAMS, A. V.; MEYER, E.; PECHANSKY, F. Desenvolvimento de um jogo terapêutico para prevenção da recaída e motivação para mudança em jovens usuários de drogas. **Psic: Teor e Pesq** [Internet]. 2007Oct;23(4):407–13. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0102-37722007000400006>>. Acesso em: 12 jul. 2023.

YOSETAKE, A. L.; CAMARGO, I. M. D. L.; LUCHESI, L.B.; GHERARDI-DONATO, E. C. S.; TEIXEIRA, C. A. B. Estresse percebido em graduandos de enfermagem. SMAD. **Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**. 14(2):117-24. 2018. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v14n2/08.pdf> >. Acesso em: 14 jul. 2023.